

PREÇO MÍNIMO, AINDA ELE.

Existe uma máxima bem velha e que cada vez mais se confirma que diz que “o governo federal pode tudo, menos administrar!”. Nada vai bem se o governo tenta conduzir ou interferir; pelo menos uma cáca sempre tem no meio da jogada, é uma regra recorrente e antiga.

A entrada do governo Dilma, através do Ministro Vagner Rossi, no atual embate de preço de caixa de laranja, mais uma vez provou este despreparo técnico ao interferir nas coisas da iniciativa privada, muito mais capaz e eficiente.

Falou-se que foram convidados para debater em Brasília, mas em dias diferentes, os dois lados da questão para serem ouvidos e cada qual apresentar sua base de custos de produção rural, para definição do preço mínimo da caixa.

Num dia a produção com base em sucessivos levantamentos do CEPEA, apresentou R\$ 11,80/caixa como custo operacional para tocar uma safra; noutro dia as indústrias vieram com R\$ 10,00/caixa.

Pois bem; aí vem o governo, com toda pompa e bagunça, convoca o mundo (que entrou esmagado no teatro em Ribeirão Preto) e o fundo (que ficou de fora) para anunciar R\$ 10,50/caixa, num texto pouco explicativo e nada conclusivo.

TODOS não entenderam por completo a forma de garantia e variação destes valores; cito apenas alguns pontos duvidosos:

- O tempo de duração das condições,

- Se o mínimo vale para todas as variedades,

- O valor balizador de preço de US\$ 2.100,00 em que local e condições (FOB, FCA,...),

- Se é média do mercado como um todo,

- Se haverá auditoria independente sobre os valores reais de venda,

- Se as mesmas condições passam a valer para os contratos vigentes e se eles ficariam sem validade.

Claro que em todas novas determinações as dúvidas são inevitáveis e espera-se para logo, uma normativa do Ministério, esclarecendo e definindo o assunto.

O que é o mais interessante no seu conteúdo é exatamente o que é mais importante para todos: O VALOR MÍNIMO ESTIPULADO.

Se o governo estivesse realmente interessado em resolver esta situação imparcialmente, não precisava “chamar as partes envolvidas”, bastava chamar pela linha interna o pessoal da CONAB cujos trabalhos de detecção e divulgação de preços de produção para os principais itens agrícolas apontam em planilha trabalho os custos de produção, inclusive os da laranja. Bastava minimamente procurar na internet no site da CONAB e detectar que seus técnicos, pagos pela máquina administrativa, apontam custo de produção de R\$ 13,90/cx (custo total) ou o mínimo de R\$ 11,71/cx (custo operacional).

Há, portanto, uma dívida de competência de R 1,00/cx.

Sou “oriundi” de dentro de fábricas, sei perfeitamente as dificuldades e os custos para se produzir 1 tonelada de suco, sei dos investimentos monstruosos envolvidos e sobretudo hoje sei da importância dos citricultores (independente do tamanho) na garantia de fornecimento sólido de frutas de qualidade; por isso tento analisar todos os assuntos de forma imparcial, mas que neste caso houve precipitação do governo, não temos como negar.

A idéia de preço mínimo é ótima, gera mais confiança na citricultura, mas é impossível elaborar uma condição acordada entre duas partes historicamente tão conflitantes em tempo tão curto.

Cabe ao governo, a componente política do jogo, já a componente técnica deve ser deixada para gente mais interada.

Tomara que tudo se resolva, sem pressa!

PARA SABER

Soubemos pela mídia que a CUTRALE acaba de lançar ao mar mais um navio destinado ao transporte de sucos. Isto é mais uma prova da grandeza da nossa citricultura pelo mundo afora. Fico aqui no meu cantinho, com uma ponta de orgulho porque estive diretamente envolvido no início do projeto granel e me lembro quando partimos o primeiro navio (Orange Blossom) construído na Noruega em 1985.

Eng. de Alimentos PAULO CELSO BIASIOLI

pcbiasioli@yahoo.com.br

CROP-consultoria

ALICITROS (Associação de Citricultores da Região de Limeira)

Visite nosso site: WWW.alicitros.com.br